

Colóquio trouxe a Coimbra povos indígenas brasileiros



O sociólogo Boaventura Sousa Santos entre Luíz Amado (povo Terena) e Jacir Souza (povo Macuxi)

CES Numa iniciativa do Centro de Estudos Sociais (CES), decorreu esta semana no auditório da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) o colóquio internacional “Território, Interculturalidade e Bem-Viver: as lutas dos povos indígenas do Brasil”.

O encontro foi o resultado da investigação “ALICE – Espelhos Estranhos, Lições Imprevistas” em parceria com a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), e contou com a presença de representantes dos povos Guajajara, Macuxi, Munduruku, Terena, Taurepang, Tukano e Yanomami.

O sociólogo Boaventura de

Sousa Santos, director do CES, abriu a sessão dizendo que «esta iniciativa tem significado para estes povos, mas também, para nós», salientando a importância da «urgência da resolução dos problemas» que enfrentam.

Luciane Santos, investigadora do CES, disse acreditar que «este evento é o ponto de partida para a solidariedade internacional para os povos indígenas».

No colóquio, que trouxe a Coimbra participantes também de França, Inglaterra, Espanha e Brasil, Sonia Bone Guajajara, do povo Guajajara, fez questão de iniciar o seu testemunho

com cânticos característicos da comunidade. Afirmou que «por estes povos se recusarem a inserir nesta sociedade, são rejeitados e até assassinados», lembrando que há muitas pessoas que não entendem que «não somos índios, mas sim povos indígenas».

Do povo Macuxi, o representante foi Jacir José de Souza, que realçou a tristeza que sente «por terem sido expulsos das cidades, aquando o seu aparecimento» e por a actual presidente do Brasil não dar atenção a estes povos que, garante Jacir, «não vieram a Coimbra em passeio mas sim, contar histórias de sofrimento e tristeza». TP.